



TRAGÉDIA

Menos de uma semana após o episódio de Vinhedo, o Brasil se comove com mais um desastre aéreo. Desta vez, as vítimas estavam em uma aeronave de pequeno porte, de prefixo PS-AAS. Três pessoas eram de uma mesma família

Novo acidente de avião mata 5 pessoas

» MAYARA SOUTO

Mais uma queda de avião foi registrada em menos de uma semana no país. Uma aeronave de pequeno porte caiu na zona rural de Apicás, no Mato Grosso, localizada a cerca de 960 km de Cuiabá. As cinco pessoas que estavam a bordo morreram. De acordo com a Polícia Civil, o avião explodiu no ar.

O ex-presidente do União Esporte Clube de Rondonópolis e empresário, Arni Alberto Spiering, 69 anos, estava entre as vítimas. Nas redes sociais, o clube lamentou a morte do matogrossense e acrescentou que ele estava viajando com dois netos.

“O senhor Arni Alberto foi presidente do nosso time e uma pessoa importante para a história do clube, além de um apaixonado pelo vermelho. A tragédia também ceifou a vida de dois dos seus netos, torcedores fiéis do União. Nos solidarizamos com a família e amigos por tamanha perda. Que neste momento de dor, Deus conforte os corações e contem com nosso amor, apoio e solidariedade”, diz nota.

Também foram identificados o piloto da aeronave, Helder de Souza, 44, e Ademar de Oliveira de Júnior, gerente comercial da empresa Sementes Ouro Branco, pertencente a Spiering. Ademar também era diretor da Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso.

A identificação dos corpos deve ser demorada devido ao estado deles após a queda e explosão. A remoção das vítimas, segundo a delegada de Apicás, Paula Meira Barbosa, será demorada e só será confirmada oficialmente com exames periciais.

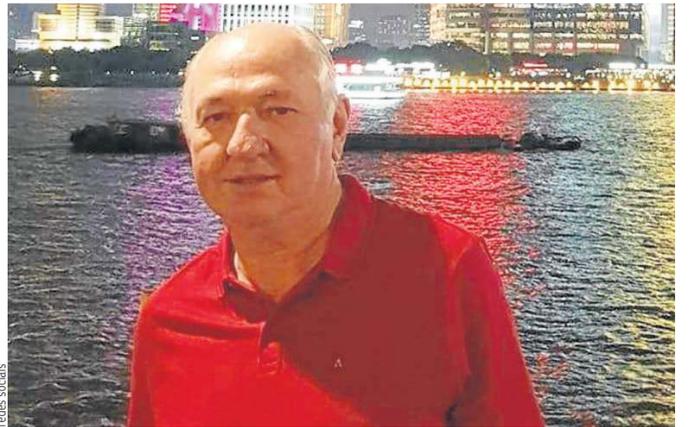
De acordo com dados do Registro Aeronáutico Brasileiro, a aeronave de prefixo PS-AAS foi fabricada em 2010, tinha capacidade para transportar até oito pessoas e estava em situação normal de aeronavegabilidade.

As equipes da Polícia Civil e da Perícia Oficial e Identificação Técnica de Mato Grosso (Politec-MT) seguem no local do acidente levantando indícios do acidente e aguardam a chegada do Corpo de Bombeiros de Alta Floresta para auxiliar na retirada das vítimas dos destroços do avião. **(Com informações da Agência Brasil)**



Divulgação/PC

O avião caiu na manhã de ontem na cidade de Apicás, a 360 km de Cuiabá (MT)



redes sociais

Empresário Arni Spiering e dois netos estavam entre os passageiros vitimados

Identificadas todas as vítimas de Vinhedo

Os 62 corpos das pessoas que morreram na queda do avião da Voepass em Vinhedo, no interior de São Paulo, na última sexta-feira, 9, já foram identificados e 42 foram liberados para o recolhimento pelas famílias. A informação foi divulgada pela Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo e o Instituto Médico Legal (IML) nesta quinta-feira, 15, em coletiva de imprensa.

De acordo com Claudinei Salomão, superintendente da Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo, 40 corpos foram identificados por análise de impressões digitais. Oito Estados de origem das vítimas foram mobilizados para o levantamento dos dados de identificação. Até mesmo as duas crianças que estavam no voo já tinham Registro Geral (RG), o que facilitou a identificação.

As outras vítimas foram identificadas por exame odontológico, que comparou tomografias feitas em vida pelas vítimas (cedidas pelas famílias) e análises antropológicas, feitas com base em características fenotípicas, como por exemplo o peso do cadáver, altura, raça, se havia prótese de silicone, entre outros.

“Não houve necessidade de fazer os exames genéticos, de DNA, que são exames mais caros e que levam mais tempo. Mas, se fosse necessário, para termos certeza das identidades, nós faríamos”, afirmou Vladimir Alves Dos

AFP



Familiares se consolam ao receberem a identificação dos corpos dos passageiros que estavam na aeronave da Voepass

Reis, diretor do IML.

Grande parte dos cadáveres têm as mãos e digitais preservadas, pois estavam com as mãos entre os braços no momento do incêndio, que foi controlado rapidamente, segundo relato das autoridades. “Isso aconteceu, provavelmente, porque a queda foi mais longa ou houve algum comando

da tripulação. Não aconteceu na TAM (acidente de 2007), por exemplo, porque o avião estava pousando segundos antes do acidente.”

De acordo com a equipe, o acesso a informações de identificação também é maior hoje, tanto por plataformas tecnológicas, quanto por conscientização e acesso da população a serviços. Por

isso a perícia tende a ser mais rápida e precisa que em casos anteriores, como acidente aéreo da TAM, de 2007, em que morreram 199 pessoas.

Os trabalhos de perícia e identificação dos corpos começaram na noite de sexta-feira, 9, logo após a queda. Ainda estão sendo concluídos laudos da equipe de antropologia.

SAÚDE

Brasil em alerta com nova ameaça da mpox

O Ministério da Saúde instalou ontem um Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) para coordenar e acompanhar ações de resposta à mpox. A doença foi considerada emergência sanitária pela Organização Mundial da Saúde (OMS) nesta semana. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, no entanto, descartou o mesmo cenário para o Brasil e disse que o momento é de “alerta” e não de “alarme”.

“O comitê vai ficar debruçado na análise técnica e também na organização para o acompanhamento dessa emergência. De imediato, quero dizer que não há nenhum caso no país da variante b da Cepa 1 da mpox, que foi a que causou esse surto com maior capacidade de transmissão e gravidade (no mundo)”, explicou Trindade.

Existem duas cepas de mpox, a 1 e a 2, sendo possível variantes, como é o caso da “b”, que originou o alerta mundial. Dados da Saúde apontam que, no Brasil, até o momento, só foi detectada a Cepa 2 nos infectados. Neste ano, o país já registrou 709 casos da doença — número ainda pequeno

quando comparado aos 10 mil casos notificados em 2022, durante o pico da doença.

Ainda de acordo com a pasta, o perfil de quem teve a doença no país é de pessoas majoritariamente do sexo masculino (91%) com idade entre 19 a 39 anos (70%). Quase a metade (42%) é diagnosticada com HIV ou também com doenças imunossupressoras (34%). A tendência é a mesma para os casos de óbitos. Ao todo, foram registradas 16 mortes pela doença nos últimos dois anos, sendo todos homens e 15 deles, com HIV.

Apesar do perfil dos infectados, qualquer pessoa que tenha contato com o vírus pode ser infectada. As maneiras mais comuns de contrair a doença são o contato físico e o contato com materiais contaminados. Os principais sintomas são: dor de cabeça, ínguas, calafrios, fraqueza, lesões na pele (principalmente na área genital), febre e dores no corpo.

Ações

A ministra da Saúde garantiu que o Brasil tem capacidade de identificar a

Reprodução/ Freepik



Os principais sintomas são: dor de cabeça, ínguas, calafrios, fraqueza e lesões na pele

doença, através da realização de exames, que são feitos em 27 laboratórios estaduais e 3 nacionais. Já sobre as vacinas contra a mpox, elas são aplicadas desde o último ano em pessoas vivendo com HIV, que tiveram contato com infectados e também em profissionais de laboratório que fazem o exame para identificar a doença.

“No Brasil, nós vacinamos com uma licença especial da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em casos muito excepcionais, para

grupos muito vulneráveis, pessoas que tinham tido contato com outras pessoas doentes. Então, a vacinação nunca será uma estratégia em massa para a mpox”, declarou.

Existe apenas um laboratório, na Dinamarca, que produz o imunizante, o que torna o produto muito caro e necessita de autorização da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para adquiri-lo. O Brasil está em negociação para a aquisição emergencial de 25 mil doses da vacina. (MS)

Entenda

Quem pode ter?

- Qualquer pessoa, mas a maioria dos casos foi identificada na faixa etária de 19 a 39 anos.

Quais são os sintomas?

- Dor de cabeça, ínguas, calafrio, fraqueza, lesões na pele, febre e dores no corpo. As lesões podem ser planas ou levemente elevadas, preenchidas com líquido claro ou amarelado, podendo formar crostas, que secam e caem. Em caso de suspeita da doença, a orientação é procurar imediatamente uma unidade de saúde e evitar o contato com outras pessoas.

Qual o tratamento?

- Não há tratamento específico para a infecção pelo vírus da Mpox. Os medicamentos são prescritos para aliviar dores e demais sintomas, além de prevenir sequelas a longo prazo.

Existe vacina?

- Sim, desde o ano passado ela é aplicada no país. Porém, apenas um laboratório no mundo produz, o que a torna muito cara. Por isso, ela é aplicada em uma população específica: pessoas com HIV, imunossuprimidos, quem teve contato com alguém infectado e profissionais de laboratório.